

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do
Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.**

GT 05 – Trabalho de cuidados

**A trajetória ocupacional de cuidadoras formais
domiciliares de pessoa idosa: trabalho, gênero,
qualificação e cuidado**

Juliana Aguiar Bittencourt Couto

Mestre - Faculdade Saúde Pública da Universidade de São Paulo

A trajetória ocupacional de cuidadoras formais domiciliares de pessoa idosa: trabalho, gênero, qualificação e cuidado

RESUMO

Este estudo investigou a trajetória ocupacional de cuidadoras formais domiciliares de pessoa idosa, com o objetivo de compreender seus principais eventos e características, a percepção delas sobre o seu trabalho, seu processo de capacitação e o cuidado. Nesta pesquisa qualitativa, os dados foram examinados com utilização da técnica da Análise do Discurso e as categorias empíricas de análise foram: trabalho, gênero, qualificação e cuidado. Verificou-se que as mulheres chegam a essa ocupação pelo trabalho doméstico, pela qualificação formal ou pela experiência de cuidar de seus familiares idosos. As trajetórias são caracterizadas pelo trabalho precário, pela inserção e reinserção no mercado de trabalho via ambiente doméstico, pela desvalorização do trabalho feminino, pela dificuldade em conciliar tarefas domésticas com o trabalho remunerado, pela escolarização e profissionalização tardias, pela experiência prática como principal ferramenta qualificadora, e pelo cuidado como disposição ética. Conclui-se que, a promoção de relações de gênero mais igualitárias, a educação formal específica, a regulamentação da profissão e a adoção de um novo modelo de trabalho e emprego, podem melhorar a qualidade desse trabalho.

INTRODUÇÃO

Os cuidados são um direito da pessoa idosa e, legalmente, a responsabilidade por eles deve ser compartilhada entre família, estado e sociedade. No entanto, no Brasil o Estado tem tido tímida participação nesses cuidados, enquanto a família atende praticamente toda a demanda, apesar de estar passando por uma série de mudanças na sua estrutura que leva a uma diminuição das suas possibilidades de cuidarem sozinhas dos seus idosos dependentes. Assim, recorrem frequentemente a contratação de cuidadores.

No Brasil, muito tem se produzido a respeito dos cuidadores familiares e pouco sobre os cuidadores formais de pessoa idosa, especialmente sobre aqueles que desenvolvem suas atividades no domicílio da pessoa idosa. O presente estudo trata justamente deste trabalhador: do *cuidador formal domiciliar de pessoa idosa*.

Sabe-se que são majoritariamente mulheres, que a maior parte não possui qualificação formal na área de enfermagem ou de cuidados à pessoa idosa, e que muitas destas trabalhadoras estão estatisticamente computadas como empregadas domésticas, mas realizam serviços de cuidados (Hirata, 2011).

A fim de melhor conhecer essas trabalhadoras, o presente estudo investigou a trajetória ocupacional destas mulheres.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer a trajetória ocupacional de cuidadoras formais domiciliares de pessoa idosa, compreendendo os seus principais eventos significativos e as suas principais características.

Objetivos Específicos

- I) Descrever o perfil socioeconômico de cuidadoras formais domiciliares de pessoa idosa.
- II) Conhecer a percepção dessas cuidadoras sobre seu processo de capacitação para o trabalho de cuidador formal domiciliar de idosos; sobre o seu trabalho e sobre o cuidado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa na qual foram entrevistados 14 sujeitos (12 mulheres e dois homens) entre 23 e 77 anos de idade, dos quais foram excluídos os homens por considerar-se que no contexto de desenvolvimento da pesquisa não caberia um estudo de escopo tão ampliado.

Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada; as entrevistas foram gravadas e transcritas e a análise dos dados foi feita pela técnica de Análise do Discurso.

Os procedimentos de análise iniciaram-se com a transcrição das entrevistas e foram seguidos da construção de um gráfico representativo da cronologia das ocupações com seus eventos e características significativos devidamente categorizados. Na sequência, foram destacadas dos discursos frases significativas agrupadas por categorias e foi feito um refinamento das categorias empíricas chegando-se a quatro categorias finais: trabalho, gênero, qualificação e cuidado.

RESULTADOS

Perfil Socioeconômico

Das 12 entrevistadas, três tinham entre 23 e 35 anos de idade, uma tinha 62 anos, uma tinha 77 e as sete demais estavam na faixa entre 46 e 55 anos.

A maioria delas era responsável por no mínimo 50% da renda familiar sendo que duas casadas relataram que a renda gerada por seu trabalho era apenas um complemento da renda do cônjuge.

Em relação à escolaridade, uma delas tinha apenas o primeiro ciclo do ensino fundamental; duas tinham o ensino fundamental completo e as demais tinham concluído o ensino médio. Destas, cinco tinham qualificação formal na área de enfermagem e uma na tinha curso específico de cuidados à pessoa idosa.

A análise das trajetórias mostrou três principais caminhos que levaram as entrevistadas à ocupação de cuidadora formal domiciliar de pessoa idosa: um deles foi a migração do trabalho doméstico para o trabalho de cuidados, o segundo foi a qualificação formal e o terceiro foi a experiência de cuidados aos seus próprios familiares idosos.

Trabalho

Os relatos das trajetórias mostraram que essas mulheres estiveram envolvidas em uma grande diversidade de ocupações, que tinham em comum o fato de exigirem pouca qualificação, oferecerem baixa remuneração e serem atividades em que permaneciam muito pouco tempo.

Como o trabalho de cuidadora formal domiciliar de cuidadora de pessoa idosa era comum a todas, e como quase todas ao longo de suas trajetórias estiveram envolvidas em alguma forma de trabalho doméstico, considerou-se que estas duas ocupações criavam uma unidade entre o grupo estudado e assim foi feito o aprofundamento da análise destas ocupações.

Uma das formas comuns de trabalho doméstico encontradas nos relatos foi o trabalho doméstico infantil. Algumas começaram a vida laboral como babás de crianças menores do que elas, atividade que as introduziu no mercado de trabalho e que indiscutivelmente comprometeu a sua escolaridade.

Foi visto que o ambiente doméstico como *locus* do trabalho remunerado é aquele que oferece oportunidades de trabalho precário e frágil, configurando-se, muitas vezes, como uma alternativa emergencial ou momentânea de trabalho para as mulheres. Além disso, é o espaço de trabalho que promoveu não só a inserção das mulheres jovens no mercado de trabalho como a reinserção das mulheres mais velhas.

As trajetórias ocupacionais descritas forma marcadas por questões trabalhistas. No caso do trabalho doméstico, tais questões eram relativas ao sistema “servil” predominante em décadas passadas. Questões como falta de formalização do emprego, férias, excessiva jornada de trabalho, excesso de atribuições e sobrecarga, foram relatadas tanto nas atividades de trabalho doméstico como de cuidadoras.

Uma característica comum ao trabalho de doméstica e de cuidadora descrita pelas entrevistadas foi o trabalho sujo. Para as cuidadoras o trabalho tinha ainda as características de um trabalho pesado; no qual o local de trabalho e as relações afetivas com a família contratante eram uma extensão do domicílio e da família da própria trabalhadora; era um trabalho emocionalmente desgastante e marcado pelo isolamento.

Gênero

Muitos foram os fatores relacionados à categoria gênero que condicionaram, transformaram e caracterizaram as trajetórias. O principal deles foi o fato de as entrevistadas serem as grandes responsáveis pelos cuidados aos seus filhos e familiares

idosos. Entre aquelas que tiveram filhos, apenas as que costuravam em seu próprio domicílio não tiveram que abandonar o trabalho remunerado. Cuidar de familiares idosos também retirou as mulheres do mercado de trabalho. Nestes casos, após essa experiência, as trabalhadoras retornaram ao mercado de trabalho numa nova ocupação: a de cuidadoras formais domiciliares de pessoa idosa.

Os relatos revelaram outros eventos relativos a questões de gênero como a desproteção à maternidade nos empregos precários, a dominação do masculino sobre o feminino, a tradicional divisão sexual do trabalho e a desvalorização do trabalho feminino.

Qualificação

A difícil conciliação entre responsabilidades domésticas e trabalho remunerado foi somada à escolarização tardia. A maioria delas concluiu os estudos na fase adulta, já com filhos e com e mais de 20 anos de idade.

Ao serem questionadas sobre o que era necessário para ser uma cuidadora formal de idosos as entrevistadas apresentaram requisitos mais relacionados a qualidades pessoais e a valores do que a saberes ou conhecimentos técnicos; e sobre como haviam adquirido tais qualidades/habilidades todas apontaram a experiência prática como a principal qualificadora; mesmo aquelas com formação específica na área de enfermagem ou cuidados à pessoa idosa.

Ao relacionar esse achado com os achados da categoria gênero é possível compreender como o papel da educação profissionalizante e da qualificação se relaciona com o fato de a ocupação em questão ser baseada em habilidades e qualidades desenvolvidas “naturalmente” na experiência de ser mulher.

Cuidado

O significado encontrado para o cuidado foi relativo a sentimentos como amor, a valores como respeito, responsabilidade e a atitudes como dedicação, doação, atenção. Foi também identificado como um sentido ético, tal como a ética do cuidado descrita por Gilligan (1982).

Cuidar foi descrito pelas cuidadoras como uma responsabilidade permanente com pessoa cuidada, como uma relação de dependência total do idoso cuidado, unilateral, onde o imperativo é doar.

O cuidar vem sempre associado, nos discursos, a algo mais, àquilo que, de certa forma, enriquece a ação ou que lhe dá sentido. Esse sentido, segundo as entrevistadas, condena moralmente o trabalho de cuidado só pelo dinheiro, o que levou reflexão de como esse sentido se relaciona com o valor mercadológico do cuidado como um trabalho.

Conclusões

O estudo aponta para importantes mudanças paradigmáticas relativas à igualdade entre gêneros apoiada na ruptura com o mito da naturalização do cuidado como habilidade feminina. Essa ruptura abre também a possibilidade de treinamento e qualificação formal para o trabalho de cuidadora, o que junto à regulamentação específica da atividade compõe a profissionalização.

A profissionalização e a oferta de novas formas de serviços de cuidado e a participação do Estado no cuidado domiciliar devem promover um novo modelo de trabalho para as cuidadoras, distante do tradicional modelo de trabalho doméstico precário, desvalorizado e apoiado na desigualdade social.

Bibliografia Principal

Cyrino R. Trabalho, temporalidade e representações sociais de gênero: uma análise da articulação entre o trabalho doméstico e assalariado. *Sociologias*. 2009;11(21):66-92.

Camarano AA, organizadora. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea; 2010. [acesso em 18 maio 2012]. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf

Gilligan C. Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos;1982.

Hirata H. Teorias e práticas do care: estado sucinto da arte, dados de pesquisa e pontos em debate. In: Faria N, Moreno R, organizadores. Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista; 2010. p.42-56. (Coleção Cadernos Sempreviva. Série Economia e Feminismo, 2).

Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cad Pagu*. 2005;(24):105-25.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. Promoção da igualdade de gênero e políticas de conciliação entre o trabalho e a família. Brasília, DF; OIT Brasil; 2009c. (Notas da OIT - Trabalho e Família, 2) [acesso em 19 jun 2012]. Disponível em:

http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/nota_2.pdf

Yannoulas SC. Dossiê: políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho. Brasília,DF: CFEMEA/ FIG/CIDA; 2002.